

THE WEEK PAPER

**POR UMA ECONOMIA COMPETITIVA
E ECONOMICAMENTE INTELIGENTE**



Página 2

FUNDEC lança 1.ª Edição do Economic Outlook

A Fundação para a Competitividade Empresarial (FUNDEC) realizou, esta quinta-feira, no Auditório do BCI, em Maputo, a cerimónia oficial de lançamento da 1.ª Edição do FUNDEC ECONOMIC OUTLOOK 2026. Sob o lema “Por uma economia competitiva e inteligente”, o encontro reuniu uma vasta plateia composta por representantes do Governo, economistas, empresários, e membros da sociedade civil para analisar o desempenho económico do primeiro trimestre do ano e projectar os caminhos para o fortalecimento do ambiente de negócios no país.



Página 5

Fundec e IGSAE Unem Forças Para Promover A Segurança Alimentar E Boas Práticas No Sector Empresarial



Página 7

Parceria Estratégica: FUNDEC e Ministério do Trabalho, Género e Acção Social Afinam Preparativos para o Lançamento do Índice de Emprego e Produtividade (IEP)



Página 6

Fundec e IGSAE Unem Forças Para Promover A Segurança Alimentar E Boas Práticas No Sector Empresarial

FUNDEC lança 1.ª Edição do Economic Outlook, alerta para baixa produtividade e reúne especialistas em debate sobre o financiamento do sector privado



A Fundação para a Competitividade Empresarial (FUNDEC) realizou, esta quinta-feira, no Auditório do BCI, em Maputo, a cerimónia oficial de lançamento da 1.ª Edição do FUNDEC ECONOMIC OUTLOOK 2026. Sob o lema “Por uma economia competitiva e inteligente”, o encontro reuniu uma vasta plateia composta por representantes do Governo, economistas, empresários, e membros da sociedade civil para analisar o desempenho económico do primeiro trimestre do ano e projectar os caminhos para o fortalecimento do ambiente de negócios no país.

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FUNDEC

Sua Excelência Caifadine Manasse, Ministro da Juventude e Desportos; Altos Dignatários do Estado e do Governo; Distintos representantes das instituições públicas e privadas; Ilustres membros da comunidade empresarial; Magníficos representantes da academia e da comunidade científica; Estimados cooperação; parceiros de Senhores representantes dos órgãos de comunicação social; Minhas Senhores. Senhoras e Meus É com um profundo sentimento de honra e de elevada responsabilidade institucional que vos damos as mais calorosas boas-vindas à Primeira Edição do BUSINESS & ECONOMIC OUTLOOK – FUNDEC 2026. Hoje não realizamos apenas mais um evento.

Hoje lançamos uma plataforma nacional permanente de reflexão económica, acompanhar, concebida interpretar para e antecipar a evolução da economia moçambicana. Pretendemos que o BUSINESS & ECONOMIC OUTLOOK – FUNDEC se afirme como um espaço de referência nacional, realizado trimestralmente, onde Governo, sector privado, academia, parceiros de desenvolvimento e sociedade possam analisar, com base em evidência científica, os principais indicadores que moldam a competitividade e o desenvolvimento económico de Moçambique. Porque as economias modernas não se transformam apenas através de boas intenções. Transformam-se informação através credível, de diagnósticos rigorosos e de decisões evidência. É sustentadas precisamente compromisso assumimos. Minhas Senhores, Senhoras esse que e por o hoje Meus Antes de prosseguirmos com os trabalhos desta importante sessão, permitam-me evocar,

com profunda emoção e elevado sentido de gratidão, a memória de uma figura incontornável da história da nossa instituição: o saudoso Administrador Vasco Manhiça, um dos instituidores da FUNDEC, cujo legado de visão, dedicação e compromisso com o desenvolvimento económico nacional continuará para sempre inscrito na identidade e na missão desta Fundação. A sua partida prematura representa uma perda irreparável para a FUNDEC, para o sector empresarial moçambicano e para todos aqueles que tiveram o privilégio de privar com a sua inteligência, espírito de generosidade serviço. e Neste momento em que inauguramos uma nova plataforma de reflexão sobre o futuro económico do nosso país, sentimos, de forma particularmente intensa, a ausência de alguém que acreditou profundamente no poder das ideias, do diálogo e da acção colectiva para construir um Moçambique mais competitivo, próspero e inclusivo. Convido, por isso, todos os presentes a juntarem-se a nós num minuto de silêncio, em homenagem à memória do Administrador Vasco Manhiça, como expressão do nosso respeito, reconhecimento e eterna gratidão pelo contributo inestimável que legou à FUNDEC e ao país. A FUNDEC pretende colocar ao serviço do país instrumentos que permitam compreender melhor a realidade económica, apoiar políticas públicas mais eficazes e melhorar a qualidade das decisões empresariais. É neste contexto que temos a honra de instrumentos apresentar dois estratégicos desenvolvidos pela nossa equipa técnica a Primeira Edição do Índice de Emprego e Produtividade (IEP), 1.º Trimestre 2026; e a Segunda Edição do REF

(Rating Empresarial e Financeiro), 1.º Trimestre 2026. Mais do que simples indicadores estatísticos, estas métricas representam novas ferramentas nacionais económica. de inteligência Ferramentas capazes de medir aquilo importa: economia que a verdadeiramente capacidade gerar da empresas competitivas, emprego produtivo e crescimento sustentável. O Índice Produtividade Minhas de Senhoras Senhoras, Emprego e e Meus Ao longo dos últimos anos, Moçambique registou importantes avanços económicos. Todavia, um dos maiores desafios nacionais continua por resolver: transformar crescimento económico em emprego produtivo. O nosso mercado de trabalho continua marcado por elevados níveis de informalidade, baixa produtividade, reduzida absorção de mão-de-obra qualificada e forte concentração em actividades de baixo valor acrescentado. Durante muito tempo, habituámo nos a avaliar o desempenho económico apenas através do crescimento do Produto Interno Bruto. Mas crescer não significa, necessariamente, oportunidades. criar É precisamente para responder a essa lacuna que nasce o Índice de Emprego e Produtividade da FUNDEC. O IEP procura medir a verdadeira capacidade da economia criar emprego formal, produtivo, sustentável e capaz de melhorar a qualidade de vida das famílias.

Este resultado deve ser interpretado como um importante sinal de alerta. Significa que continuamos presos a um modelo económico onde ainda predominam empregos de baixa produtividade e reduzido valor económico. Hoje o grande desafio já não consiste apenas em criar postos de trabalho. O verdadeiro desafio consiste em criar empregos de qualidade. Empregos produtivos.

Empregos formais. Empregos capazes de gerar rendimento, inovação, competitividade e esperança. Porque sem produtividade não existe aumento sustentável dos salários. Sem produtividade não existe competitividade. Sem produtividade não existe desenvolvimento.

O relatório hoje apresentado identifica sete grandes desafios estruturais que condicionam o mercado moçambicano. de trabalho Mas identifica igualmente sete prioridades estratégicas, entre as quais destaco:

- Aumentar a produtividade; Acelerar a formalização da economia; Qualificar a força de trabalho; Promover inovação empresarial; Fortalecer o ambiente de negócios; Dinamizar sectores intensivos em emprego; e Promover um crescimento verdadeiramente inclusivo.

Emprego é estabilidade Minhas Senhores, Senhoras e Meus Permitam-me fazer uma breve reflexão. O emprego não é apenas uma variável económica. O emprego é um factor de estabilidade social. É um factor de paz. É um factor de dignidade humana. Quando uma economia não consegue criar oportunidades para a sua juventude, aumentam inevitavelmente os riscos de exclusão, criminalidade, violência e instabilidade social.

A história recente do continente africano demonstra isso de forma clara. Por isso, investir no emprego significa investir simultaneamente na estabilidade, na segurança e no futuro do país. Como dizia Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo."



Mas hoje podemos acrescentar que a educação apenas realiza plenamente o seu propósito quando encontra oportunidades económicas capazes de transformar conhecimento em prosperidade.

O Rating Empresarial e Financeiro Minhas Senhores, Senhoras e Meus Apresentamos igualmente hoje a Segunda Edição do Rating Empresarial e Financeiro da FUNDEC. Este indicador procura medir a robustez do tecido empresarial e a sua relação com o sistema financeiro. Os resultados mostram uma evolução que merece profunda reflexão.

Depois de iniciar 2025 em 46,64 pontos, o indicador registou sucessivas reduções até atingir 38,623 pontos no primeiro trimestre de 2026. Este resultado igualmente acompanha a desaceleração observada na económica nacional. actividade Na prática, significa que as empresas confrontadas continuam com elevados custos financeiros, dificuldades de acesso ao crédito, reduzida intensidade de investimento e baixos níveis de confiança económica. Todavia, também identificamos sinais positivos. A estabilização da inflação, alguns indicadores financeiros mais favoráveis e o comportamento do mercado de capitais demonstram que existem condições para uma recuperação gradual. Mas essa recuperação exigirá reformas estruturais, políticas públicas consistentes e maior dinamismo do investimento privado. É precisamente para acompanhar esta evolução que o Rating Empresarial Financeiro continuará a ser publicado trimestralmente. Queremos que este instrumento se torne uma referência nacional para empresários, investidores, bancos, decisores públicos e parceiros internacionais. O compromisso da FUNDEC Caros convidados, A missão da FUNDEC é muito clara. Produzir conhecimento útil. Transformar inteligência. Transformar propostas. Transformar soluções. Dados evidência diagnóstico em em em Não queremos limitarmos a medir problemas. Queremos ajudar Moçambique a resolvê-los. Por isso, tanto o Índice de Emprego e Produtividade como o Rating Empresarial e Financeiro passam hoje a integrar um sistema permanente de monitoria da competitividade nacional

Serão publicados todos os trimestres. Serão aperfeiçoados. continuamente E estarão sempre orientados para apoiar melhores económicas.

Considerações finais Minhas Senhores, Senhoras decisões e Meus Permitam-me terminar com uma convicção profunda. Nenhum país constrói prosperidade deixando a sua juventude sem oportunidades. Nenhuma economia alcança competitividade sustentável baseada na informalidade e na baixa produtividade. Nenhuma sociedade preserva a estabilidade quando o talento dos seus cidadãos permanece sem perspectivas.

O verdadeiro desenvolvimento mede-se pela capacidade de transformar crescimento económico em emprego. Transformar emprego em rendimento. Transformar dignidade. rendimento em E transformar dignidade em estabilidade social. É exactamente essa visão que inspira o trabalho da FUNDEC.

O BUSINESS & ECONOMIC OUTLOOK nasce hoje para permanecer. O Índice de Emprego e Produtividade nasce para orientar políticas públicas. O Rating Empresarial e Financeiro nasce para acompanhar evolução do tecido empresarial. a Todos estes instrumentos têm um único propósito: contribuir para uma economia moçambicana mais competitiva, mais produtiva, mais inclusiva e mais preparada para os desafios do futuro. Convidamos todos os presentes a fazer parte desta caminhada. Porque acreditamos conhecimento rigoroso melhores decisões.

Melhores decisões que gera geram melhores empresas. Melhores empresas melhores empregos. geram E melhores empregos constroem um Moçambique mais próspero.

Muito obrigado presença. pela vossa Desejo a todos uma excelente jornada de reflexão e um profícuo **BUSINESS & ECONOMIC OUTLOOK – FUNDEC 2026**. Muito obrigado. FUNDEC — Por uma economia competitiva e inteligente.

“Dados são instrumentos ao serviço de políticas públicas”, na sua intervenção durante o evento, o Ministro da Juventude e Desportos, Caifadine Manasse, destacou o valor estratégico das métricas apresentadas pela FUNDEC para a consolidação da governação e o desenho de reformas económicas eficazes.

“Vivemos um tempo de incerteza económica e de aceleração tecnológica. Governar bem hoje exige informação credível. As métricas que hoje se apresentam não são exercícios estatísticos. São instrumentos de monitoria das reformas, ao serviço de políticas públicas mais eficazes e mais próximas da realidade dos cidadãos e das empresas.” Caifadine Manasse, Ministro da Juventude e Desportos

O governante acrescentou que a monitoria regular do mercado de trabalho e da confiança empresarial permite ao Estado actuar com maior precisão e oportunidade, sublinhando que “onde há precisão há estabilidade, e onde há estabilidade há investimento”.

Perante os desafios diagnosticados, a FUNDEC defendeu a urgência de conceber uma Estratégia Nacional de Emprego e apresentou as seguintes prioridades:

Modernização e Digitalização: Aceleração da transformação tecnológica no tecido empresarial para ganhos de eficiência e produtividade.

Financiamento para a Capacitação: Criação de linhas de crédito vocacionadas para a formação contínua e desenvolvimento de competências da força de trabalho.

Gestão Proactiva e Inovação: Adoção de uma postura orientada para a eficiência e valor acrescentado por parte dos gestores do setor privado.



Rating empresarial e financeiro cai 8 pontos em 6 meses

Indicador	Score	Peso	Contribuição	Contribuição	Rating
Índice de crédito	0,49	0,16	7,84	38,89	
Índice de qualidade de crédito	0,64	0,11	7,04		
Crédito relativo	0,49	0,17	8,33		39,8
Índice de confiança económica	0,28	0,56	15,68		
Actividade económica	0,16	0,20	3,20		
Índice de inflação	0,64	0,20	12,80	38,00	
Custo de financiamento	0,16	0,20	3,20		
Intensidade de Capital	0,18	0,20	3,60		
Capitalização bolsista	0,76	0,2	15,20		
TOTAL		100%			
core		Rating			Significado
>100	AAA				Excelência máxima
>89	AA				Muito forte
>79	A				Forte
>69	BBB				Adequado
>59	BB				Vulnerável
>49	B				Fraco
>39	CCC				Muito fraco
>29	CC				Crítico
>19	C				Muito crítico

A par dos dados sobre o emprego, o relatório apresentou a evolução do Rating de Competitividade Empresarial, que se fixou em 38,62 pontos no 1.º trimestre de 2026. O indicador revela uma queda acentuada de 8 pontos em comparação com os 46,64 pontos registados no início de 2025. Segundo o diagnóstico da FUNDEC, esta perda de dinamismo acompanha a desaceleração geral da actividade económica nacional e é explicada por três fatores críticos interligados:

- Elevados custos financeiros: Pressionados pelas taxas de juro de mercado e encargos operacionais;
- Dificuldades estruturais no acesso ao crédito: Que limitam a expansão e a capacidade de tesouraria das empresas;
- Baixos níveis de confiança económica: Que resultam numa reduzida intensidade de investimento produtivo por parte dos privados.

“Os resultados mostram uma evolução que merece profunda reflexão. As empresas estão confrontadas com um ambiente que trava o investimento.” Clésio Foia, economista chefe

Lançamento dos Indicadores: Alerta para o emprego e produtividade

Segundo os dados do relatório, o Índice de Emprego e Produtividade (IEP) fixou-se em 28,01 pontos no primeiro trimestre de 2026.

A avaliação da FUNDEC indica que este resultado reflete a persistência de constrangimentos estruturais profundos na economia moçambicana, nomeadamente os elevados níveis de informalidade, a baixa produtividade média do trabalho, a reduzida capacidade de absorção de mão-de-obra qualificada pelas empresas e a forte concentração do tecido produtivo em actividades de baixo valor acrescentado

Indicador	Fórmula	Desempenho	Peso	Contribuição	Rating
Taxa de emprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Emprego}}{PEA} \cdot 100$	0,30	0,21	6,27	
Taxa de desemprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Desemprego}}{PEA} \cdot 100$	0,50	0,08	3,80	
Participação feminina	$\frac{N^{\circ} \text{ Emprego Feminino}}{N^{\circ} \text{ total Emprego}} \cdot 100$	0,67	0,04	3,04	
Produtividade por trabalhador	$\frac{PIB}{N^{\circ} \text{ total Emprego}}$	0,19	0,30	5,75	
Produtividade por hora por trabalhador	$\frac{PIB}{N^{\circ} \text{ total Emprego} \cdot \text{Horas}}$	0,19	0,30	5,75	
Taxa de oportunidades de emprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Emprego} \cdot N^{\circ} \text{ total Desemprego}}{PEA} \cdot 100$	0,46	0,07	3,39	
TOTAL			100%		
Desempenho		Rating			Significado
>100	AAA				Excelência máxima
>89	AA				Muito forte
>79	A				Forte
>69	BBB				Adequado
>59	BB				Vulnerável
>49	B				Fraco
>39	CCC				Muito fraco
>29	CC				Crítico
>19	C				Muito crítico
	D				Colapso estrutural

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE); Ministério do trabalho, Género e Acção Social; Direcção Nacional de Emprego

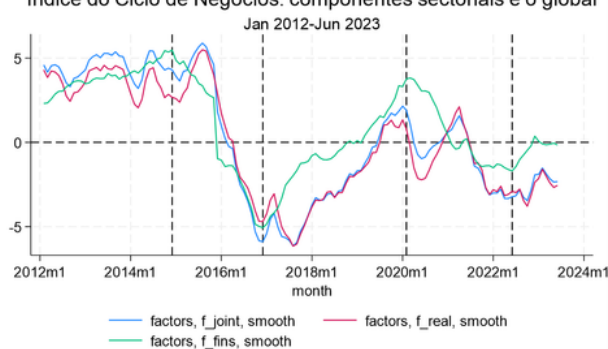


INTERVENÇÃO DO DR. Roberto J. Tibana

Na perspectiva macroeconómica, o economista Roberto Tibana enfatizou o papel determinante do investimento público como indutor e catalisador do crescimento privado. Tibana sustentou que a expansão sustentável da economia e a criação de postos de trabalho dependem de investimentos prioritários do Estado em infraestruturas basilares, incluindo vias de acesso, pontes, redes logísticas e obras de reconstrução pós calamidades naturais.

De acordo com o economista, a disponibilização de infraestruturas adequadas reduz significativamente os custos operacionais e logísticos das empresas, tornando os seus projectos mais rentáveis e reduzindo a percepção de risco por parte dos bancos e investidores

Índice do Ciclo de Negócios: componentes sectoriais e o global



Usando series dessazonalizadas e estandarizadas ; Marcos: 2014m12 * 2016m12 * 2020m02 * 2022m06

FUNDEC Recebe Embaixada dos Estados Unidos e Apresenta Perspectivas Económicas de Moçambique para 2026

A Fundação para a Competitividade Empresarial (FUNDEC) recebeu, no dia 05 de Agosto de 2026, às 10h00, na sua sede, uma delegação oficial da Embaixada dos Estados Unidos da América em Moçambique, chefiada pelo Vice-Encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos de América em Moçambique, Sr. Rami Sayed, no âmbito do reforço das relações de cooperação institucional entre as duas entidades. O encontro insere-se na estratégia da FUNDEC de aprofundar o diálogo com parceiros internacionais em matérias ligadas ao desenvolvimento económico, competitividade empresarial, investimento, comércio internacional e fortalecimento do sector privado moçambicano.

Entre os principais temas em agenda, destaque para a análise das oportunidades proporcionadas pela African Growth and Opportunity Act (AGOA), instrumento que concede acesso preferencial ao mercado norte-americano para milhares de produtos provenientes dos países elegíveis da África Subsaariana, constituindo uma oportunidade estratégica para a expansão das exportações moçambicanas e para a diversificação da base produtiva nacional. Na ocasião, a FUNDEC procedeu igualmente à apresentação das Perspectivas e Projecções Económicas de Moçambique para o período de Janeiro a Dezembro de 2026, um estudo de natureza técnica que analisa, a evolução esperada





da economia nacional com base nos principais sectores estruturantes, incluindo agricultura, indústria, energia, mineração, petróleo e gás, transportes, comércio e serviços, bem como a trajetória prevista dos preços dos principais produtos e factores que influenciam a dinâmica económica do País.

O documento constitui um importante instrumento de apoio à tomada de decisão por parte do Governo, sector privado, investidores, instituições financeiras e parceiros de desenvolvimento, oferecendo uma leitura prospectiva sobre os principais desafios, riscos e oportunidades que marcarão a economia moçambicana ao longo de 2026.

Na mesma ocasião o economista-chefe da FUNDEC, explicou à delegação americana o ambiente económico e empresarial do país, acompanhada por oportunidades concretas de investimento em sectores que podem acelerar a transformação estrutural da economia moçambicana. “Aquilo que trouxe-

mos aqui foram oportunidades francas para empresários norte-americanos, em sectores específicos, estratégicos e ligados à diversificação económica”, explicou Foia, destacando áreas como indústria, turismo, agricultura orientada para a agroindústria e agronegócio. Um dos principais argumentos apresentados pela FUNDEC é a necessidade de alterar o padrão histórico de atracção de investimento estrangeiro em Moçambique, tradicionalmente concentrado nos sectores extractivos. Para a instituição, a prioridade deve passar por captar investidores capazes de participar em cadeias de transformação, criando maior valor

acrescentado dentro do país. “Estamos habituados a trazer empresários estrangeiros para o sector primário da actividade económica, sobretudo a indústria extractiva, mas agora mudamos o paradigma: orientamos para a cadeia de valor, para a transformação económica”, afirmou Foia. Neste novo posicionamento, a agricultura deixa de ser vista apenas como produção de matéria-prima e passa a ser enquadrada como base para uma indústria agroalimentar; os recursos minerais passam a ser associados à possibilidade de processamento local; e a logística é apresentada como instrumento para ligar produtores aos mercados nacionais e regionais. Por fim, a delegação norte-

americana demonstrou interesse em aprofundar a cooperação e apoiar iniciativas destinadas a aproximar empresas dos dois países. “O que ficou muito evidenciado é que a Embaixada está com apetite em colaborar com a FUNDEC”, disse o economista, acrescentando que poderão ser estabelecidos mecanismos formais de cooperação para apoiar a mobilização de empresários norte-americanos interessados em investir em Moçambique. A FUNDEC pretende usar a sua capacidade de produção de informação económica e análise empresarial como uma ferramenta para reduzir incertezas dos investidores e melhorar a percepção sobre o ambiente de negócios no País.

Parceria Estratégica: FUNDEC e Ministério do Trabalho, Género e Acção Social Afinam Preparativos para o Lançamento do Índice de Emprego e Produtividade (IEP)

A FUNDEC – Fundação para a Competitividade Empresarial e o Ministério do Trabalho, Género e Acção Social estão na fase final de preparativos para o lançamento oficial de uma ferramenta que promete transformar a análise económica do país: o Índice de Emprego e Produtividade (IEP).

O que é o Índice de Emprego e Produtividade (IEP)? Fruto de um trabalho técnico rigoroso e de uma estreita colaboração institucional, o

IEP é um instrumento inovador de monitoria do mercado de trabalho moçambicano. O seu principal objectivo é fornecer uma radiografia precisa e actualizada sobre a dinâmica laboral do país, permitindo acompanhar:

- A evolução do emprego: quantidade e tendências de contratação;
- A qualidade do trabalho: condições e estabilidade laboral;
- A produtividade e competitividade: a eficiência do capital humano e o seu impacto directo na economia nacional.





A utilidade prática do IEP estende-se a múltiplos sectores da sociedade, funcionando como uma bússola para:

- Políticas Públicas: Apoiar o Governo na formulação de estratégias de fomento ao emprego e programas de formação profissional mais ajustados à realidade do mercado.
- Decisões Empresariais: Oferecer aos investidores e gestores dados confiáveis sobre a produtividade laboral para sustentar decisões de investimento e expansão.
- Desenvolvimento Sustentável: Monitorar o progresso social e económico, garantindo que o crescimento do país seja inclusivo e sustentado.

Esta parceria inovadora promete revolucionar a monitoria do mercado de trabalho moçambicano. O lançamento oficial terá lugar na próxima semana, durante o conceituado BUSINESS & ECONOMIC OUTLOOK – FUNDEC 2026.

FUNDEC e IGSAE Unem Forças Para Promover A Segurança Alimentar E Boas Práticas No Sector Empresarial



A Fundação para a Competitividade Empresarial (FUNDEC), recebeu no dia 29 de julho de 2026, a Excelentíssima Senhora Dra. Shaquila Aboobakar, Inspectora-Geral da recém-criada Inspeção-Geral de Segurança Alimentar e Económica (IGSAE).

Esta visita institucional reveste-se de particular importância por constituir um momento de aproximação e diálogo entre a FUNDEC e uma instituição estratégica do Estado, cuja missão é reforçar a segurança alimentar, a defesa dos consumidores, a integridade dos mercados e a promoção da legalidade nas actividades económicas. Durante o encontro, foram abordadas oportunidades de cooperação institucional em áreas de interesse comum, com destaque para a educação económica, a capacitação dos operadores económicos, a promoção da conformidade com a legislação, a sensibilização

dos consumidores e o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para mercados mais seguros, transparentes e competitivos. A FUNDEC considera que o fortalecimento da cooperação entre as instituições públicas e os centros de conhecimento é essencial para a promoção de um ambiente económico mais sustentável, inclusivo e orientado para o desenvolvimento nacional. A iniciativa visa criar pontes entre o sector privado e os órgãos de fiscalização, apostando numa abordagem pedagógica e preventiva antes da aplicação de medidas sancionatórias. No âmbito da Prevenção e Cooperação, de acordo com Shaquila Aboobakar, Directora-Geral da IGSAE, o foco principal das acções actuais assenta na prevenção geral e concreta, atra-

vés da sensibilização dos agentes económicos sobre a importância da conformidade legal e sanitária. “Nós estamos também pela prevenção, principalmente a prevenção geral e concreta. A FUNDEC apresenta grandes pontos fortes que são a cooperação e a ajuda na articulação com os agentes económicos, o que nos interessa bastante”, destacou a Inspectora. Shaquila Aboobakar sublinhou ainda que a prioridade inicial passa pelo equilíbrio e diálogo: “Vamos começar pela sensibilização para não começarmos com a ‘mão dura’. É uma questão de equilíbrio, se vamos começar pela sensibilização noutras áreas, também faremos o mesmo nesta área de segurança alimentar. ”Com esta aproximação estratégica entre FUNDEC e as

autoridades de inspecção, pretende-se não só salvaguardar a saúde dos consumidores através do controlo rigoroso e da rotulagem adequada de produtos alimentares, mas também garantir um ambiente de negócios mais competitivo, transparente e sustentável para o empresariado nacional. A FUNDEC manifestou a sua total disponibilidade para cooperar com as autoridades governamentais, designadamente a Inspeção-Geral de Segurança Alimentar e Económica (IGSAE), com o objectivo de fortalecer a segurança alimentar e apoiar o sector empresarial na adopção de boas práticas.